

EDITORIAL

Com temas diversos, unidos por uma perspectiva interdisciplinar comum, apresentamos mais um número da nossa revista eletrônica, relativa ao segundo semestre de 2008.

Inicialmente temos um instigante artigo de **Fabio di Clemente**, Doutor em Filosofia pela Universidade de Urbino (Itália), na qual foi docente de História da Tradição dos Povos e diretor didático do Mestrado em História do Pensamento Filosófico, Político e Pedagógico. O texto procura investigar, sobretudo através da obra de Merleau-Ponty, o significado de uma possível recuperação das noções de fundamento e de subjetividade. Frente às autocríticas, às crises e ao desejo de superação que tais noções produziram em si mesmas através da história, o autor procura aqui requalificá-las tanto em relação à tradição filosófica quanto em relação à reflexão sobre a ciência como tal, defendendo uma superação de um quadro metodológico dualista e reducionista. Nessa perspectiva, a noção de subjetividade, situada dentro da corporeidade e dentro do “plano de ser”, pode ser redescoberta na sua “vocação ontológica”, para além de toda equivocidade. O texto busca, em síntese, apresentar-se como uma releitura das relações entre a filosofia e a ciência a partir do conceito de corpo.

A seguir, **Antônio Macena Figueiredo**, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde (UnB/DF), **Volnei Garrafa**, Doutor em Ciências pela UNESP, orientador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Coordenador da Cátedra UNESCO de Bioética da UnB, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Bioética da UnB, e **Jorge Alberto Cordón Portillo**, Doutor em Ciências da Saúde pela UnB, discutem o ensino da bioética na área das Ciências da Saúde no Brasil. Com base em um estudo exploratório e descritivo, e com dados levantados junto a periódicos científicos e dissertações e teses, o resultado da pesquisa mostrou existirem muito poucos trabalhos relacionados ao ensino da Bioética no campo da saúde. Com isso, os autores querem chamar a atenção para a necessidade de novas pesquisas na área da

saúde que tenham mais em conta a problemática bioética numa perspectiva interdisciplinar.

No terceiro artigo, **Ivan Amaral Guerrini**, Professor Titular da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) de Botucatu-SP, áreas de Física Aplicada, Ensino de Física e Educação, com ênfase atual em trabalhos de Extensão Universitária e em Divulgação da Ciência Transdisciplinar, e **Regina Stella Spagnuolo**, Professora da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Doutoranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Medicina de Botucatu, UNESP, procuram analisar as grandes rupturas da ciência no século XX, alterando as bases filosóficas e epistemológicas vigentes desde o século XVII. O artigo salienta que os princípios da Física Quântica, da Teoria do Caos, do Pensamento Sistêmico e da abordagem transdisciplinar, emergentes no século passado, não foram adequadamente assimilados por profissionais da ciência, principalmente por aqueles que se utilizam da chamada tecno-ciência, que busca apenas os resultados práticos dos avanços científicos e também por aqueles que somente pensam na publicação de seus dados experimentais para seus pares da academia. De forma geral, os autores procuram alertar para a ênfase demasiada na produtividade acadêmica, em desfavor de um desejável “reencantamento” da atividade dos educadores e dos cientistas contemporâneos.

O quarto artigo, **Anselmo Fábio de Moraes**, Professor no Departamento de Engenharia Civil da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), **Beatriz Goudard**, Professora do Departamento de Ciências Econômicas do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas (ESAG/UDESC), e **Roberto de Oliveira**, Professor Associado do Departamento de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), doutor em Metodologia de Projeto Habitacional pela Universidade de Waterloo, Canadá, com Pós-Doutorado sobre a influência do desenho urbano em custos habitacionais, dirigem o olhar sobre a cidade, seus equipamentos urbanos e a qualidade de vida presente nas cidades brasileiras. Tendo em consideração este tríplice aspecto, apresentam alguns fatores que contribuíram para o decréscimo da qualidade de vida nas áreas urbanas, fatores que decorrem de um sério problema, que é o crescente êxodo rural. Além disso, salientam a implementação de equipamentos urbanos e sua adequação a uma gestão urbana de qualidade.

No quinto artigo, são discutidas as práticas cotidianas de consumo. Quem o faz é **Maria Elisabeth Goidanich**, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar

em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A pesquisadora faz um ensaio sobre o consumo na época do Natal, em que o comércio realiza o maior volume de vendas, o que vem acompanhado por uma circulação intensa de mensagens e de pretensos significados que a celebração festiva traz consigo. Utilizando do significado da ceia de Natal junto a mulheres de classe média com idade entre 36 e 47 anos, especialmente no que diz respeito ao consumo de carnes de aves nobres – Chester e/ou Peru, a autora faz uma análise comparativa entre os conceitos de identidade, tradição, autenticidade, confiança e distinção ao comportamento de consumo e ao imaginário dessas mulheres.

Encerrando este número, a resenha de **Leandro Oltramari**, Professor de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Doutor em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, apresenta e comenta um texto de Celso Castro (2008), intitulado *Pesquisando arquivos*, que discute a importância e as dificuldades inerentes à pesquisa em arquivos no Brasil.

Selvino J. Assmann e Silmara Cimbalista
Editores